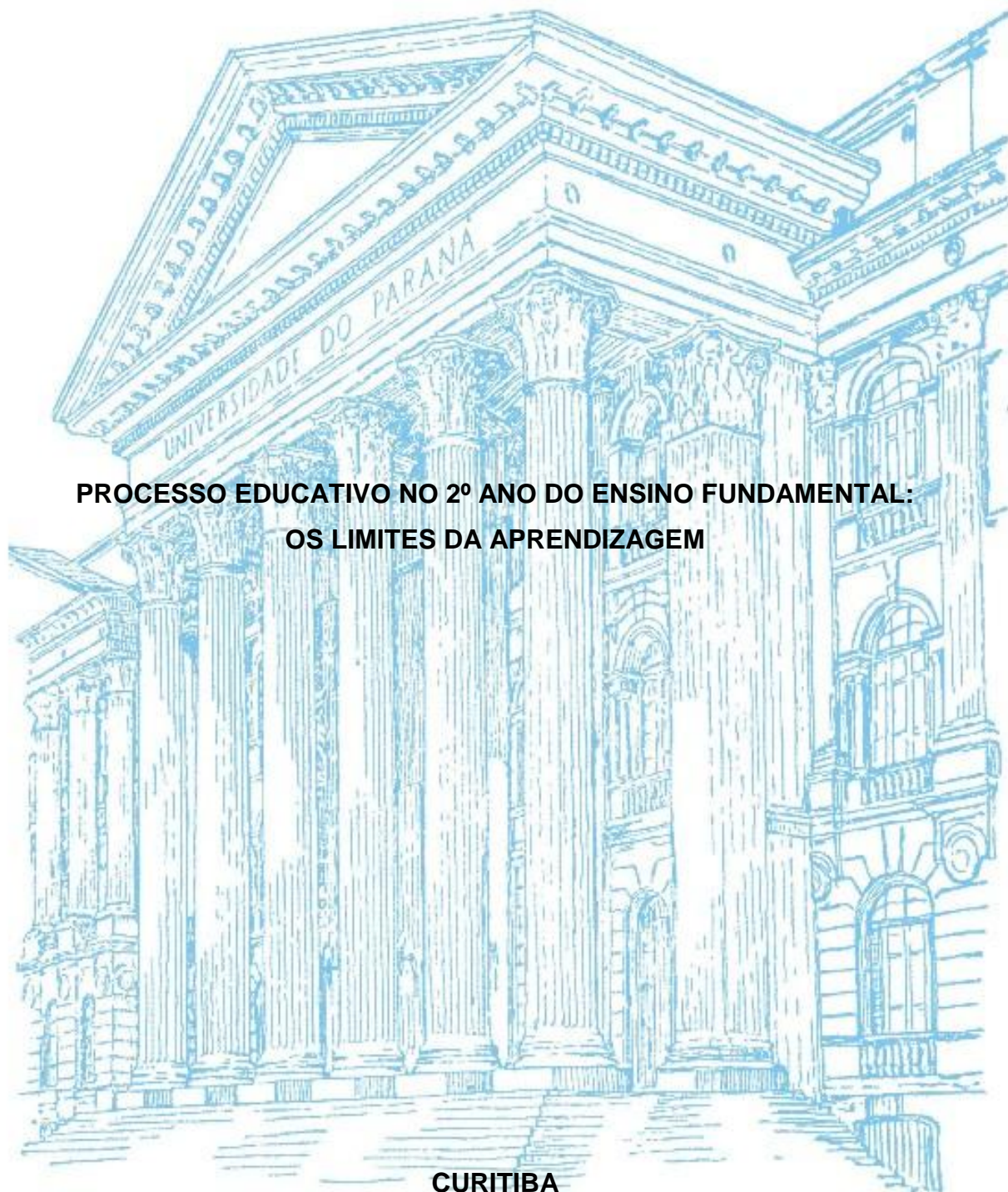


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**VERA LÚCIA LUCAS SANTIAGO**



**PROCESSO EDUCATIVO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
OS LIMITES DA APRENDIZAGEM**

**CURITIBA**

**2014**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**VERA LÚCIA LUCAS SANTIAGO**

**PROCESSO EDUCATIVO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
OS LIMITES DA APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Nádia Artigas

**CURITIBA**

**2014**

## PROCESSO EDUCATIVO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS LIMITES DA APRENDIZAGEM

Vera Lúcia Lucas Santiago\*

### RESUMO

O presente artigo aborda as dificuldades e limitações que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto de uma Escola Municipal do município de Almirante Tamandaré, em uma turma de 26 alunos de 2º ano do Ensino Fundamental. Justifica-se o estudo desta temática, pois são poucos os estudos deste tipo tendo em vista a realidade apresentada no Município de Almirante Tamandaré. Desse modo é importante somar esforços para compreender esta problemática dentro deste contexto local, revelando as especificidades inerentes à comunidade escolar observada. O estudo está baseado em pesquisa bibliográfica, de referenciais teóricos, documental, considerando os principais documentos pedagógicos da escola: o projeto político-pedagógico, o livro registro de classe, as atas e fichas do conselho de classe, além índices de rendimento da escola, bem como, dos dados do IDEB. Os objetivos deste trabalho constituíram-se em pesquisar e identificar os determinantes do baixo índice de rendimento e os determinantes dos índices relativos ao bom desempenho escolar, além de viabilizar a proposição de ações que visem melhorar o desempenho dos alunos com baixo rendimento. As análises demonstraram que a falta de um espaço escolar próprio, o número de faltas dos alunos no decorrer do ano, as horas de aulas reduzidas diariamente, são determinantes para uma aprendizagem de baixo desempenho escolar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Índice de rendimento escolar, desempenho escolar.

### INTRODUÇÃO

Ao longo de toda história o problema de aprendizagem foi marcado por um discurso biológico que, de certo modo, justifica, à falta do interesse e dificuldades de aprendizagem. Contudo, nos dias atuais, outros fatores são usados para diagnosticar nossos educandos: aspectos, emocionais, familiares e até mesmo culturais no sentido de explicar as diferentes causas dos problemas ou dificuldades que possam se apresentar em sala de aula.

Pesquisas como as de Patto (1999); Machado (1994) e Souza (1991), busca contextualizar o fracasso dentro de um contexto histórico, que consolida idéias de preconceitos e desvalorização do indivíduo; mostra a escola como reprodutora de

---

\*Artigo produzido pela aluna Vera Lúcia Lucas Santiago do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Nádia Artigas. E-mail: nadiaartigas@seed.pr.gov.br

uma sociedade que desvaloriza e desiguala, reforçando como relata Patto (p. 67-72, 1999), o preconceito e a desvalorização que impregnam toda a prática escolar “desde as discussões referentes à política até a relação diária do professor com seus alunos”.

Alunos são muitas vezes rotulados, sem sequer investigar-se a causa de suas “deficiências”, dificultando a aprendizagem, pois ao estigmatizar o aluno, cria-se o estereótipo do aluno marginalizado. Assim, historicamente tem sido atribuída a eles a culpa de sua própria exclusão, pois não têm o direito nem de expressarem suas dificuldades. Este contexto acaba por delegar ao professor total “dominação” do processo de ensino-aprendizagem, com a responsabilidade de incutir nos educandos “o verdadeiro” saber.

O tema proposto para o presente trabalho aborda as dificuldades e limitações que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem e justifica seu estudo devido às constantes conversas entre os professores, observadas em uma escola municipal de Almirante Tamandaré, na Região Metropolitana de Curitiba.

De acordo com estes docentes, eles não entendem o que acontece com os alunos, pois explicam o conteúdo, trabalham com materiais atrativos, e mesmo assim o aluno fica alheio, apático em seus pensamentos. Isto leva os professores à desmotivação, sem saber com exatidão, qual o problema ou as causas que dificultam o processo de aprendizado de determinados alunos. Desse modo, não conseguem contornar a situação e auxiliá-los. Alguns professores argumentam que todos os dias procuram refletir e rever o passo a passo do planejamento, aliado com a prática e a participação dos alunos, para modificar o que não deu certo ou o que faltou para favorecer o aprendizado. Deste modo, sem ser identificadas pela escola ou pela família, quais são as causas das dificuldades de aprendizagem, os alunos levam o rótulo de preguiçosos.

Entende-se que as dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar, entretanto, não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno, também pode ser entendido como fracasso da escola, por lidar, ainda de modo incipiente com a diversidade de alunos.

Esta realidade nos leva a indagar quais fatores impedem ou limitam a aprendizagem dos alunos de modo a apresentar um desempenho escolar aquém do esperado?

Sendo assim, a investigação e análise da problemática apresentada, a que este trabalho se propõe, possibilitará analisar os índices de rendimento de 26 alunos do 2º ano de uma Escola Municipal do Ensino Fundamental no município de Almirante Tamandaré, com o objetivo de identificar os determinantes do baixo índice de rendimento, os determinantes dos índices relativos ao bom desempenho e propor ações que visem melhorar a situação de aprendizagem dos alunos com baixo rendimento.

Pesquisas relevantes sobre o fracasso escolar e problemas de aprendizagem são freqüentes, contudo são poucos os estudos deste tipo feitos junto à realidade apresentada no Município de Almirante Tamandaré.

A escola pesquisada não tem sede própria, o espaço escolar é alugado pela prefeitura e as práticas pedagógicas são realizadas dentro das dependências de uma igreja católica, onde são utilizados o pátio, o salão paroquial, 5 salas construídas para uso da catequese, outra dependência de madeira para a sala dos professores, sala de recursos, secretaria, coordenação e direção. Desse modo é importante somar esforços para compreender esta problemática dentro deste contexto local, para revelar as especificidades inerentes à comunidade escolar observada.

Com base nestas premissas o estudo por meio do qual a pesquisa se desenvolveu, apresenta-se neste texto, organizado a partir de uma revisão bibliográfica, e através dos textos selecionados evidenciou aspectos tratados por diferentes autores em relação ao objeto de estudo. Na seqüência, apresenta-se a análise de informações coletadas, tendo em vista a metodologia utilizada para coleta e organização dos dados com base na pesquisa participante. Para viabilizar o levantamento dos dados, foi análise em documentos da escola: PPP - Projeto Político Pedagógico, Livro Registro de Classe, Ata do Conselho de Classe, Ficha de Pré-Conselho, Conferência Avaliação-Professor, outros, e nas considerações finais evidencia-se a síntese das principais conclusões e possibilidades para a realização de novas pesquisas, visto que são poucos os estudos deste tipo feitos junto ao município de Almirante Tamandaré.

## REVISÃO DE LITERATURA

Giusta (2013), em seu artigo faz uma leitura crítica sobre o conceito de aprendizagem que comumente subsidia as práticas pedagógicas. A metodologia de abordagem utilizada por ela suscita uma reflexão sobre a impropriedade das formas de ecletismo utilizadas no campo pedagógico, buscando a coerência dos elementos escolhidos nas diferentes linhas analisadas. Seleciona cada uma a parte que mais parece próxima da verdade, e dessa forma pontua o que pode ser concebido em termos de aprendizagem. A autora também menciona que o indivíduo deve participar mais efetivamente nos processos de transformações sociais, resultantes de ações coletivas, conforme definido por Heller (1982),

[...] o homem torna-se indivíduo na medida em que produz uma síntese em seu EU, em que transforma conscientemente os objetivos e as aspirações sociais em objetivos e aspirações particulares de si mesmo e em que, desse modo, socializa "sua particularidade". (HELLER, 1982, p. 80). Sendo assim, é necessário conhecermos o conceito e alguns processos referentes à aprendizagem.

De acordo com Giusta (2013, p. 2)

O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que *todo conhecimento provém da experiência*. Isso significa afirmar o primado absoluto do objeto e considerar o sujeito como uma tabula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, fornecidas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto uma cadeia de idéias atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples cópia do real.

No Behaviorismo, o termo aprendizagem é entendido “como mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência”, como determinante do conhecimento, podendo ser acelerada e direcionada por estímulos e ações. Essa aprendizagem implica em condicionamentos, o indivíduo aprende aquilo para qual é estimulado e reforçado por mecanismos de reforços (estímulos). Para o behaviorismo o conhecimento tem uma conotação associativa, isto é, atribui ao ambiente à constituição das características individuais humanas, privilegiando a experiência, determinando os fatores externos como fonte do conhecimento e formação de hábitos de comportamento.

Essa modificação do comportamento provocada pelo agente que ensina, o professor como detentor de saber, e na utilização adequada de estímulos

reforçadores, sobre o aluno que aprende através da transferência do conhecimento. “O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador” (Freire, 1985, p.38). Nesta abordagem, desenvolvimento e aprendizagem se confundem e ocorrem simultaneamente.

J. B. Watson definia a psicologia como sendo "a ciência que estuda o comportamento observável, mensurável e possível". Estas sistematizações realizadas por Watson, estavam pautadas na teoria de Pavlov, acerca do condicionamento clássico ou respondente.

A teoria do condicionamento reflexo surge com Pavlov (1849-1939), fisiólogo russo, que desenvolveu experiências com cachorros investigando os comportamentos reflexos originados por estímulos. Ele analisou o processo de salivação produzido por um estímulo, inicialmente neutro. A salivação, resposta condicionada, era provocada no animal após o toque de uma campainha à qual seguia-se imediatamente uma porção de carne. Depois de algum tempo em que o estímulo (pedaço de carne) foi retirado, a campainha torna-se capaz de eliciar a resposta de salivação.

O condicionamento clássico, foi então, superado pelo condicionamento operante (skinneriano), o qual desloca a ênfase do estímulo antecedente para o estímulo conseqüente (reforço), como recurso para garantir a manutenção ou extinção de certo(s) comportamento(s). Dessa forma o condicionamento operante ocupa-se, pois, das relações entre o comportamento a ser aprendido e as suas conseqüências. Os adeptos da teoria do reforço consideraram-no capaz de explicar a aquisição dos comportamentos voluntários de todos os tipos. O esquema continua muito simples: o organismo emite uma resposta a um estímulo cujo conhecimento não é necessário, e essa resposta, dependendo das conseqüências geradas por ela, será ou não mantida. Logo, são os estímulos que se seguem à resposta (reforços) que representam o núcleo da teoria, e não os que a antecedem.

Há algumas divergências entre os teóricos behavioristas. Enquanto alguns defendem o controle dos estímulos antes da resposta (condicionamento clássico), outros se interessam pelo controle dos estímulos que ocorrem juntamente com, ou após as respostas (condicionamento operante). Apesar de algumas divergências dessa ordem, todos os associacionistas estão ligados pela adoção de alguns postulados básicos, que por sua vez, demonstram congruência com o pressuposto

filosófico de que a aprendizagem e o conhecimento são frutos da experiência, envolvendo a associação de estímulos e respostas.

O conceito positivista de aprendizagem que foi exposto é inteiramente refutado pela *gestalt*, uma corrente psicológica que nasce na Alemanha, no princípio do século (com Wertheimer, Kohler e Koffka) e que encontra terreno fértil nos Estados Unidos, onde passaram a trabalhar três dos seus maiores expoentes: Koffka, Kohler e Lewin.

Dentro do apriorismo surge a teoria da forma ou da Gestalt: o conhecimento se produz porque existe no ser humano uma capacidade interna inata que predispõe o sujeito ao conhecimento. Há uma super valorização da percepção como função básica para o conhecimento da realidade. O aluno já traz consigo esse saber e em sala de aula necessita trazer a consciência, organizar e complementar os conteúdos, sendo o professor um facilitador desse processo, com o mínimo de interferência.

A teoria da Gestalt, conhecida como a aprendizagem por "insight", chega a confundir percepção com cognição (Hilgard, 1973). Seus teóricos falam em traços de memória que formam totalidades isoladas chamadas *gestalts* e que aprender não é adicionar traços novos e retirar os antigos, mas transformar uma *gestalt* em outra, cria processos psicológicos no campo presente e nega as experiências passadas nas situações que seguem umas as outras.

O tratamento dado à aprendizagem pelas duas correntes em foco é, antes de tudo, reducionista. O behaviorismo, como toda teoria positivista, reduz o sujeito ao objeto. A *gestalt*, como uma teoria racionalista, faz o contrário. Na visão racionalista, todo conhecimento anterior à experiência é fruto do exercício de estruturas racionais pré-formadas no sujeito, sobre o objeto.

Qualificar a *gestalt* como uma teoria racionalista não significa entretanto, afirmar que ela negue a objetividade do mundo. Significa, isto sim, que ela não postula essa objetividade no sentido de uma interferência na construção das estruturas mentais através das quais o sujeito apreende o real. Admite-se que experiência passada possa influir na percepção e no comportamento, mas não a afirma como uma condição necessária para tal. E, por isso, é às variáveis biológicas e à situação imediata que se deve recorrer para explicar a conduta. As variáveis históricas, por não serem determinantes, apresentam pouco interesse para os *gestaltistas*.

Na verdade, contrariando o pressuposto epistemológico do behaviorismo, a *gestalt* rejeita a tese de que o conhecimento seja fruto da aprendizagem. E de acordo com seus adeptos, os sujeitos reagem não a estímulos específicos, mas a configurações perceptuais.



Sendo assim, as práticas pedagógicas baseadas nessas duas teorias e desenvolvidas pelos professores, muitas vezes são difíceis de distinguir em qual abordagem o ensino está pautado, porque as abordagens conduzem ao mesmo resultado e suas práticas pedagógicas são similares, pontuando um ensino que traz como característica, o controle do que aprende, na transmissão de conhecimento e na ausência de autonomia intelectual, concepções estas de teoria mecanicista e idealista.

Dentre as formulações sobre psicologia genética, e que se voltaram para o problema de aprendizagem, salientamos Piaget, Wallon e Vygotsky, cujas contribuições têm sustentado inúmeras pesquisas nesta área.

Piaget, dedicou sua vida à formação e ao desenvolvimento do conhecimento, inaugura assim a Epistemologia Genética, definindo-a como

[...] pesquisa essencialmente interdisciplinar que se propõe estudar a significação dos conhecimentos, das estruturas operatórias ou de noções, recorrendo, de uma parte, a sua história e ao seu funcionamento atual em uma ciência determinada (sendo os dados fornecidos por especialistas dessa ciência e sua epistemologia) e, de outra, ao seu aspecto lógico (recorrendo aos lógicos) e enfim à sua forma psicogenética ou às suas relações com as estruturas mentais (esse aspecto dando lugar às pesquisas de psicólogos de profissão, interessados também na Epistemologia). (PIAGET, 1976, p. 77).

Piaget, nega que sua teoria seja uma teoria de aprendizagem, classifica-a como teoria do desenvolvimento, na aquisição de conhecimentos que depende das estruturas cognitivas, do sujeito como da relação dele, sujeito, com o objeto.

Neste sentido, “[...] o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas”. (PIAGET, 1976). E para que isto ocorra é preciso que se estabeleça um desequilíbrio nas estruturas mentais, os conceitos já assimilados precisam passar por um processo de desorganização, ou seja, um desequilíbrio que se reorganize estabelecendo um novo conhecimento denominado de equilíbrio das estruturas mentais, que é a transformação de um conhecimento prévio em outro.

Os estudos de Wallon (1951) citado por Giusta(2013), estão voltados para a evolução psicológica da criança de 5 a 7 anos, na compreensão da dinâmica do processo de conhecimento na passagem do orgânico ao psíquico, equivalente a síntese entre o individual e o social, desenvolvimento que tenta explicar elementos essenciais que estão interligados: a emoção, no início não pode ser distinguida, mas

aos poucos vai se definindo e permite a criança um conhecimento melhor de si, compreender seus sentimentos, para interagir e estar em comunhão com o outro.

A primeira expressão da emoção é o movimento que ao mesmo tempo serve como base. A motricidade para Wallon, é um “tecido original” que dá origem às realizações psíquicas, tendo como caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento quanto por sua representação inicial. Sendo a imitação, o elemento responsável pela superação de um tipo de inteligência pelo outro

Jamais pude dissociar o biológico do social, não porque os creiam redutíveis um ao outro, mas porque me parecem, no homem, tão estreitamente complementares desde o nascimento que é impossível encarar a vida psíquica de outro modo que não seja sob a forma de suas relações recíprocas. (WALLON, 1951 apud ZAZZO, 1978, p. 51).

Nesta proposta, o desenvolvimento intelectual é mais humanizado, considera o sujeito como um todo, em suas emoções, movimento, espaço físico, encontram-se num mesmo plano, que ajuda a desenvolver e integrar a criança ao meio em que vive. E é nesse confronto do indivíduo com a sociedade que acontece a construção da inteligência.

As práticas pedagógicas e os objetos em sala de aula, utilizados e trabalhados de formas variadas, onde as disciplinas não trabalhem o conteúdo, mas ajudem oportunizando ao aluno explicitar seu pensamento, a descobrir o eu no outro, em uma análise entre o real e a sua representação. Ao contrário desta abordagem, o ensino público, em que muitas vezes suas práticas estão voltadas para a transmissão de conteúdo, os alunos sentados enfileirados, não é oportunizado momentos de descoberta, vivência e reflexão, para os mesmos se integrarem.

Vygotsky, baseado no método sócio-histórico, faz estudo profundo do desenvolvimento intelectual de crianças, em que as funções psicointelectuais se formalizam de duas maneiras: nas atividades coletivas, sociais, como funções intersíquicas e por outro lado nas atividades individuais, como propriedades do pensamento da criança, como funções intrapsíquicas.(Vygotsky, 1973, p.160).

Quanto ao conceito e problema de aprendizagem do desenvolvimento intelectual na vida escolar, critica as teorias que separam a aprendizagem do desenvolvimento.

[...] Não há necessidade de sublinhar que a característica essencial da aprendizagem é que dá lugar à área do desenvolvimento potencial, isto

é, faz nascer, estimula e ativa, na criança, processos internos de desenvolvimento no quadro das inter-relações com outros que, em seguida, são absorvidas, no curso do desenvolvimento interno, tornando-se aquisições próprias da criança... A Aprendizagem, por isso, é um momento necessário e universal para o desenvolvimento, na criança, daquelas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 1973, p. 161)

O ponto central de sua teoria é de que a aprendizagem acontece no intervalo da ZDP– Zona de Desenvolvimento Proximal, o conhecimento real – o que o sujeito é capaz de fazer sozinho e o conhecimento potencial – aquilo que ele consegue realizar com a ajuda de outro sujeito. Sendo assim, a Zona de Desenvolvimento Potencial é a distância entre o que o sujeito já sabe e aquilo que ele tem a possibilidade de aprender.

No campo educacional a abordagem que envolve o interacionismo e desenvolvimento entre o professor e aluno passa a ter um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. O aluno com seu conhecimento real, parte da Zona de Desenvolvimento Proximal e recebe estímulos e a intervenção do professor para aquisição do conhecimento potencial, o que o aluno consegue realizar com a ajuda do professor, na relação existente entre o pensamento, linguagem e intervenção, facilitando um maior nível de aprendizagem.

A concepção de aprendizagem focada nas três últimas abordagens visa a superação da dicotomia da transmissão x produção do saber, pois permite resgatar o conhecimento na relação sujeito/objeto, ou seja, de que todo conhecimento não é produzido na solidão do sujeito, mas provém da prática social e a ela retorna, por ser um empreendimento coletivo.

Em consonância com GIUSTA (2013), as autoras DEL PRETTE e MOLINA (2006), pesquisaram quais fatores podem estar associados às dificuldades de aprendizagem. Estudo este realizado por meio de um delineamento experimental do campo das habilidades sociais, em que o grupo de alunos que recebeu treinamento em habilidades sociais, participou de atividades lúdico-pedagógicas acadêmicas. E o grupo acadêmico de ensino de leitura, realizou atividades de leitura, nomeação e ditado.

O resultado da pesquisa mostrou que o grupo acadêmico obteve melhor desempenho em leitura e escrita. E o grupo que teve a intervenção em habilidades sociais, conseguiu maior desempenho no repertório social e também no acadêmico. Sendo assim, a idéia da relação funcional entre habilidades sociais e acadêmicas

mostra que juntas, elas podem vir a sanar as dificuldades de aprendizagem, onde o conhecimento só é construído/adquirido na prática das habilidades sociais e acadêmicas.

No texto de OLIVEIRA (2012), pesquisa realizada com professores dos anos iniciais do ensino fundamental com o intuito de perceber as causas da dificuldade de aprendizagem e criar condições que possibilitem auxiliar os alunos em suas dificuldades. A concepção norteadora da pesquisa foi a da Educação Inclusiva= universalização do ensino de qualidade, todos os escolares devem ser atendidos de acordo, com suas necessidades e respeitadas suas diferenças. Os autores se posicionam contra a homogeneização: os alunos possuem especificidades / particularidades e devem ser atendidos dentro de uma heterogeneidade sem excluir um em detrimento do outro.

## **METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS**

Para este estudo, realizado em uma Escola de Ensino Fundamental no município de Almirante Tamandaré, utilizou-se como instrumentos de pesquisa e análise das informações obtidas, referencial bibliográfico, documentação pedagógica, como: PPP - Projeto Político Pedagógico, Livro Registro de Classe, Ata do Conselho de Classe, Ficha de Pré-Conselho, Conferência Avaliação-Professor, outros.

Considera-se que a metodologia, constitui-se por um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática que implica em reflexão, análise, síntese e elaboração de texto.

Segundo MAIA (2007), o objetivo da Metodologia Científica é apresentar instrumentos necessários para a realização de trabalho de pesquisa, buscando a construção do conhecimento dos acadêmicos de forma a lhes favorecer uma leitura e escrita mais eficientes, através da pesquisa e redação com embasamento científico elaborados segundo normas científicas vigentes.

De acordo com DENCKER (1999, p. 23) a base da investigação científica é formada por três elementos, que caracterizam a investigação como ciência: a teoria, o método científico e a técnica:

A **teoria** é necessária para permitir interpretar os dados, dotando-os de significação, ou na falta desta, uma hipótese sobre o sentido da ação para se chegar à elaboração da teoria, baseada em leis científicas. O **método científico**, por sua vez, consiste em: formular questões ou propor problemas; efetuar observações, registrar cuidadosamente as observações feitas, procurando responder às perguntas formuladas ou resolver problemas propostos; rever conclusões, idéias e opiniões anteriores que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes. A **técnica** existe para registrar e quantificar os dados observados, ordená-los e classificá-los.

Neste sentido o método é um fator determinante de caráter científico para a construção do conhecimento, pois serve de orientação geral para se chegar a um determinado fim.

A escola tem sido alvo de diversas pesquisas voltadas ao tema indisciplina, fracasso, transtornos, entre outros. A partir dos anos 70, foi inserido na escola um novo discurso onde apontam a retomada do fracasso escolar, objetivando buscar de forma mais concreta, as respostas a tais transtornos.

Pesquisas que buscam estudar o cotidiano escolar devem pautar-se nas dimensões que as relacionam, trazendo diferentes tipos de influência. Neste sentido, não pode ser esquecido o clima da instituição, a interação em sala de aula e a história que cada sujeito traz consigo, que nortearão todo o trabalho pedagógico dentro e fora de sala de aula. O professor apresenta o “*aluno problema*” do foco pessoal, e coloca seus valores e crenças como ponto de partida.

Paralelamente, todo espaço escolar tem uma cultura, uma história e uma equipe pedagógica que trabalha em prol dos alunos, mas que muitas vezes insistem em sua resistência a mudanças e inovações do fazer pedagógico. Do mesmo modo os alunos possuem um pensar e uma maneira de aprender diferentes, em suas características individuais, eles têm um mundo próprio, um percurso de vida que os tornam diferentes, em especial, em suas necessidades e pré-disposições para o aprendizado efetivo.

Neste sentido, para o desenvolvimento deste projeto o processo investigativo foi embasado em pesquisa bibliográfica e documental. Analisou-se os dados quantitativos do IDEB no ano de 2012, referentes aos alunos do 2º ano da escola municipal de ensino fundamental pesquisada. Foram selecionados na escola os seguintes documentos pedagógicos: Ata do Conselho de Classe do ano de 2012, o livro de Registro de Classe, verificando o conteúdo planejado, relação de alunos aprovados, reprovados, transferidos e remanejados nesse período; registro da



participação dos pais em reuniões, entrega de boletins, ao PPP - Projeto Político Pedagógico, Ficha de Pré - Conselho, Conferência Avaliação-Professor, proporcionando assim, condições de pesquisar, analisar, diagnosticar, e talvez encontrar possíveis respostas para os questionamentos propostos, quanto ao(s) fator(s) que comprometem a não aprendizagem apresentada no cotidiano escolar.

Nesta pesquisa bibliográfica foram consultadas literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos publicados na internet e que possibilitaram para que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Esta investigação documental

Segundo Marconi e Lakatos (1992, p.43), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como, o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Sendo a investigação documental um instrumento analítico, foi realizada em documentos conservados no interior da escola, começando pelo livro registro de classe que segundo

A Instrução nº 07/10-SEED/DAE/CDE, estabelece as normas para preenchimento do Livro Registro de Classe na Rede Estadual de Ensino. A Coordenadoria de Documentação Escolar, no uso de suas atribuições e considerando:

- a necessidade de orientar os Estabelecimentos de Ensino quanto à obrigatoriedade do uso do livro Registro de Classe como forma oficial e única para o registro da frequência, do aproveitamento e dos conteúdos ministrados na Rede Estadual de Ensino, a necessidade de padronizar os procedimentos do preenchimento do livro Registro de Classe e desautorizar quaisquer outros meios de registro e de Controle, não oficiais, instrui:

1. Os registros a serem efetuados pelos Estabelecimentos de Ensino devem ser padronizados de forma que constituam a perfeita escrituração da vida escolar do aluno e garanta a qualquer tempo a integridade e a veracidade das informações.
2. O livro Registro de Classe é documento oficial da escola e não do professor; o mesmo deve permanecer em local adequado e seguro, sob a responsabilidade da secretaria escolar e da equipe da direção, de forma a garantir sua consulta, quando necessária, para comprovação de atividades escolares, realizadas e resguardar direitos de docentes e discentes.
3. Os Estabelecimentos de Ensino devem manter disponíveis para consulta do coletivo escolar, as legislações e os documentos que normatizam a organização do trabalho pedagógico citados no Anexo da presente Instrução.

As mesmas instruções acima, também são direcionadas para as escolas municipais, que recebem as orientações da Secretaria Municipal de Educação, sobre o uso do Livro Registro de Classe, sendo um documento oficial e obrigatório no uso do registro da frequência, do aproveitamento e dos conteúdos ministrados de acordo com as Diretrizes Curriculares Municipais.

A turma pesquisada do 2º ano do Ensino Fundamental, período intermediário está composta por 26 alunos de acordo com a o livro de chamada, participam diariamente de 3 horas e 20 minutos de aula, sendo os outros 40 minutos compensados aos sábados, em cumprimento as normas da LDBEN 9394/96 art. 24 de 200 dias letivos e no mínimo 800 horas anuais. Nas observações realizadas foi verificado que a turma é bastante faltosa, principalmente os alunos que estão abaixo da média 6,0. No 1º bimestre eram 26 alunos, somente foram entregues dois atestados médicos para justificar a(s) falta(s) no ano todo.

As avaliações são realizadas da seguinte forma, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática durante cada bimestre são realizadas 2 avaliações, 2 recuperações e 1 prova bimestral; para as outras disciplinas são realizadas 1 avaliação, 1 recuperação e 1 prova bimestral; também são consideradas todas as atividades realizadas pelo aluno. De acordo com o PPP da escola, “a avaliação é contínua e se dá desde o primeiro contato do professor com o aluno. Trabalhamos com diversas linguagens de forma a atender aos diferentes níveis de aprendizagem das turmas. A avaliação é feita de forma diagnóstica que permite verificar se os objetivos foram ou não alcançados. Os alunos que não alcançam os objetivos recebem apoio através de recuperação paralela, que se dá diariamente em sala.

O processo avaliativo se torna problemático, perante o grande número de avaliações e recuperações que devem ser realizadas durante o bimestre. O não comparecimento dos alunos, faz com que haja atraso no cronograma de avaliações e também que o aluno seja prejudicado, pois no momento em que o professor irá começar um novo conteúdo, o aluno estará realizando as avaliações perdidas.”

No campo conteúdo do livro Registro de Classe, contemplado com projetos disciplinares “Mundo da Literatura” (anual) e interdisciplinares, envolve todas as disciplinas com atividades variadas, utilizar material concreto, contar histórias, apresentar os gêneros textuais, o alfabeto móvel, formar sílabas, palavras, frases, textos, teatro, jogral, apresentar os blocos lógicos, noção de figuras geométricas, material dourado, contagem associar quantidade ao número, noção de agrupamento, para a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento da oralidade, gosto pela leitura, escrita, expressão corporal, ritmo, interação, autonomia, momentos esses vivenciados às vezes individualmente, coletivamente, em grupos, conforme as Diretrizes Curriculares do Município e o Projeto Político Pedagógico da escola, baseado nos estudos de Piaget e Vigotsky, de que o indivíduo não adquire

conhecimento em si, mas constrói esse conhecimento, que é feito pelo indivíduo em interação com o meio em que vive, durante sua vida. Em sala de aula é percebido a intencionalidade do ato de ensinar, destacando o professor em sua função social, possibilitar ao aluno a aquisição dos conteúdos selecionados pela escola. A mediação entre professor e aluno é essencial no processo humano de produção do saber e da realidade em que está inserido.

Embora tenha sido necessário intensificar a aula de reforço para tentar sanar as dificuldades de aprendizagem, somente a partir do 3º bimestre com o quadro de professores completo, foi possível dar as aulas de reforço aos sábados para completar a carga horária diária, foi referenciado revisão de conteúdos, subentendendo-se que é para todos os alunos, principalmente os que estão com déficit de aprendizagem, nesta turma ficaram seis alunos abaixo da média, que não tinham adquirido os conceitos principais de fonema/grafema, leitura, interpretação, de quantidade, agrupamento, dezena, noção das quatro operações.

O Conselho de Classe, que de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola

[...] é um órgão colegiado presente na organização da escola, em que os vários professores das diversas turmas, juntamente com os coordenadores pedagógicos e a direção, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas. Ele apresenta segundo DALBEN (2004,), algumas características básicas que o fazem diferente de outros órgãos colegiados, por exigir a participação direta dos profissionais que desenvolvem o trabalho pedagógico com os alunos, que analisarão e discutirão o processo de trabalho de sala de aula que concretamente se efetiva, isto é, o docente participa do Conselho de Classe trazendo o rendimento do aluno em relação ao trabalho desenvolvido em sala de aula. (PPP da escola pesquisada, 2010).

O Conselho de Classe tem por atribuições: analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar, propor medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos da escola e estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos.

Em conformidade com a escola pesquisada DALBEN (2004),

Entende também que o pré-conselho adotado pela escola é importante porque ajuda a agilizar o Conselho e registra o embasamento para a conversa com os pais, além de servir como parâmetro para o trabalho do professor. Quanto aos problemas que prejudicam o preenchimento da ficha, são unânimes em citar o descompromisso de alguns e a falta de conhecimento da realidade. O que leva ao preenchimento infiel.

Na escola do município de Almirante Tamandaré, é realizado o pré-conselho, a coordenadora entrega as fichas uma semana antes do Conselho de Classe abrangendo questões como: perfil da turma, alunos faltosos, indisciplinados, com dificuldades de aprendizagem, quais dificuldades apresentadas, que alunos devem ser encaminhados para reforço, sala de recursos, especialistas, que estratégias serão realizadas pelo professor para sanar essas dificuldades. As mesmas devem ser preenchidas e entregues no mínimo um dia antes do Conselho de Classe, o que facilita o trabalho pedagógico, pois a coordenadora pedagógica com as fichas em mãos toma ciência e vê a possibilidade de pensar em estratégias que facilitem o trabalho do professor em relação ao processo de ensino aprendizagem, diminuindo as dificuldades apresentadas.

O primeiro Conselho de Classe realizado no dia 05 de maio do referido ano, a diretora iniciou pedindo aos professores dedicação aos alunos e em sua aprendizagem. Em seguida a coordenadora iniciou falando sobre a importância do mesmo ser realizado para os professores conhecerem um pouco mais seus alunos, haver troca de experiências de metodologias que deram certas em determinadas situações de dificuldades de aprendizagem e também ouvir e dar opiniões de como lidar em determinadas situações, visto que às vezes quem está de fora da situação têm outra visão.

As professoras iniciaram relatando sobre suas turmas, agitadas, com dificuldades de auto-regulação, desatenção, faltosos, os que precisam ser encaminhados ao atendimento especializado e outros. A professora do 2º ano relatou que tem uma turma de 22 alunos à maioria são participativos se interessam pelas atividades realizando com atenção e capricho, porém alguns demonstram desânimo na realização das atividades. Destes, seis alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e ela vem realizando atividades orais, escritas individuais, em grupo, no manuseio do alfabeto móvel, hora do jogo, mímicas, representação de personagens como formas de expressão, comunicação e produção coletiva. Nesta turma tem duas alunas que apresentam dificuldades na fala, foi registrado em ata, mas não consta que foi indicado encaminhamento para fonoaudiólogo.

O segundo conselho aconteceu em 30 de junho, a turma do 2º ano está com 23 alunos, à maioria são agitados, participativos, gostam de realizar as atividades individualmente e em grupo, seis alunos são faltosos e foi explicado aos responsáveis que os mesmos estão sendo prejudicados em seu aprendizado.

Desses, oito alunos apresentam dificuldade em compreender o que é solicitado, deixando a aprendizagem a desejar. Esses alunos foram encaminhados para o reforço, realizando atividades com alfabeto móvel, hora da leitura, da novidade, confecção de livrinho, cartaz, dramatização, jogral, material concreto: recortes de figuras para contagem, tampinhas, palitos, seguir traçado ligando pontos de letras e números.

No último Conselho de Classe realizado em dezembro, foram reunidos os professores dos três turnos, a coordenadora pedagógica e a diretora. A turma do 2º ano, que iniciou com 26 alunos, destes 3 foram transferidos, 3 remanejados para outro turno, permaneceram 20 alunos dos quais cinco alunos foram reprovados por não terem adquiridos os conceitos básicos para o ano/série seguinte, foi registrado que eles continuam em fase de aprendizado. Os demais alunos (15) foram aprovados.

Nota-se que o índice de rendimento reflete o bom desempenho escolar ou o baixo rendimento do aluno e a qualidade de ensino realizado dentro da escola, levando em conta o indicador com base no desempenho do estudante em avaliações internas e em taxas de aprovação.

Os indicadores definem os objetivos, voltados à qualidade de ensino, fixando metas. De certa forma todos estes índices colaboram para apontamento de melhores práticas e métodos.

O índice de desenvolvimento da educação básica com base no ano de 2011, projetado para a nossa escola foi de 4.6, maior que a meta alcançada pelo município e pela escola é de 4.3 abaixo da média nacional projetada em 4.6 e atingiu 5.0. Através da conferência avaliação do professor - resultado final, observamos que a turma do 2º ano, 75% dos alunos passaram para o ano/série seguinte; A média geral da turma alcançada é 6.6, obtendo um índice de rendimento interno de 0.6 (seis décimos) um pouco acima da média que é 6.0, é somado as médias finais de todos os alunos e aplicando uma regra de três para chegar a esse resultado. Neste mesmo ano a escola estava com um total de 293 alunos, dos quais 256 (88%) foram aprovados e 37 (12%) reprovados.



## ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

O Livro Registro de Classe, aquém das expectativas como um comprovante legal, evidencia que nada fica concreto quando se tem que analisar o planejado, aplicado, desenvolvido e realizado pelo professor em sala de aula ou no espaço escolar, é a palavra do professor e seus registros para efeitos legais.

Embora esteja descrito no livro, em linhas gerais as práticas pedagógicas, a metodologia, e o número de avaliações realizadas, nota-se também, que não foram especificadas diariamente as ações individuais, aplicadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem. O tempo reduzido diariamente, o grande número de faltas a pouca participação dos pais na vida escolar do aluno, nas reuniões, na entrega do boletim, no que diz respeito aos cuidados com os filhos em relação a saúde, ao direito a educação, são questionados pelos professores, que eles precisam estarem mais atentos as necessidades da criança, fatores que também podem ser indícios da não aprendizagem.

O Conselho de Classe é o momento em que o professor e todo colegiado devem decidir sobre a aprovação ou reprovação dos alunos que após a apuração dos resultados finais não atingiram o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno realizado, até então.

Nos Conselhos de Classe os professores ainda passam grande parte do tempo discutindo notas, normas e comportamento dos alunos. Há trocas de ideias entre os mesmos, procurando diagnosticar os casos que merecem maior atenção, na tentativa de levantar soluções, alternativas, porém, não ocorre de maneira a priorizar a aprendizagem, não levando em conta que cada aluno deve ser analisado de forma individualizada.

Em conformidade com a escola pesquisada, foi observado no livro ata do conselho de classe, que foram feitos registros pelos professores referentes ao perfil da turma, comportamento, déficit de atenção, conversas, brincadeiras, faltas, alguns encaminhamentos para especialistas, questionam a falta de comprometimento dos pais em relação a vida escolar do aluno, de serem omissos ao número de faltas, de não participarem de reuniões e nem impor limites. As práticas pedagógicas que auxiliam no processo de aprendizagem estão indicadas, mas não existe nenhum registro comparando ou questionando o fazer pedagógico do professor. Ele deverá

refletir e analisar os seus limites, no contexto em que atua buscar e articular a teoria em sua prática educativa.

MATTOS (2005, p.3) em seu artigo descreve a maneira pela qual

[...] nos conselhos, as educadoras, atribuem muito facilmente a causas psicológicas o fraco desempenho escolar de alunos e alunas, sem possuírem nem os elementos, nem os conhecimentos necessários para tais afirmações. Diagnósticos e encaminhamentos para tratamento médico e psicológico são práticas comuns nas escolas observadas.

Segundo ela os Conselhos de Classe em algumas escolas, proporcionam uma discussão livre entre os professores, com o intuito de buscar soluções para os problemas diagnosticados. Mas, em algumas escolas eles só avaliam os alunos e alunas, e não a interação pedagógica, deixando de haver mecanismos que questionem o professor em sua prática pedagógica, ficando assim, livre das responsabilidades com o processo de aprendizagem, e procurando atribuir o fracasso escolar a recursos diversos como a impossibilidade do desenvolvimento cognitivo do aluno, a não participação da família no processo de aprendizagem, a causas psicológicas encaminhando-os a profissionais especializados.

Quanto ao índice de rendimento escolar, a instituição citada convocou uma reunião com todo o coletivo de professores, equipe pedagógica e direção para analisar os dados apresentados, para diagnóstico de eventuais modificações na prática de ensino, bem como em seus métodos, estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento onde os mesmos possam perceber suas conquistas e limitações e junto ao professor buscar os meios para sanar essas dificuldades, realizando também alguns encaminhamentos necessários para alcançar índice de um bom desempenho escolar, bem como um ensino de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa bibliográfica realizada procurou verificar quais fatores impedem ou limitam os alunos em defasagem de aprendizagem, dentre as evidências ou os fatores analisados, podemos citar o número de falta dos alunos no decorrer do ano, os quarenta minutos de aula todos os dias que ficam em haver, a serem compensados aos sábados, os problemas de comportamento, a ausência de hábitos

de estudo, estão relacionados com o (des)compromisso da família em relação à educação de seu filho, e também quanto à responsabilidade da escola na reformulação do PPP, no incentivo à capacitação e formação dos profissionais da escola, e de acordo com PIMENTA(1993,p.80) a organização da escola deve ser coletiva, com todos trabalhando dentro e fora da sala de aula, na organização do trabalho pedagógico para reformulação do PPP na finalidade de formar no aluno “o novo cidadão”.

Estando grande parte dos alunos em defasagem de aprendizagem, os professores deverão desempenhar e ter como principal objetivo o comprometimento de trabalhar os conteúdos como exemplo, relacionados à leitura e interpretações de texto, reconhecimento de números e cálculos envolvendo as quatro operações. É preciso diversificar as estratégias, aos atendimentos e diferentes ritmos de aprendizagem para que seja alcançada uma educação de qualidade principalmente nas escolas municipais, onde se concentra a primeira etapa do ensino fundamental.

Todo processo avaliativo requer uma mudança, evidenciando implicações ideológicas e políticas dessa prática, como relato de (Sousa, p.1,2 2013). A avaliação deve contribuir para uma construção dos resultados almejados pelo coletivo da instituição, provocando mudanças nos procedimentos e instrumentos que serão utilizados para tal processo avaliativo.

Desta forma, não se pode simplesmente avaliar, sem se buscar um principal objetivo que é o de diagnosticar para o avanço educacional, priorizando a qualidade e buscando-a. Segundo (Thurler,1994) a avaliação tem como principal objetivo o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do funcionamento da escola e instrumentos utilizados para este fim.

Neste sentido, os profissionais da educação não devem entender a avaliação externa ou interna como um “julgamento” de seu desempenho em sala, mas que todo o tipo de avaliação deve colaborar para uma reflexão sobre um conjunto de ações que poderão desencadear o sucesso ou fracasso escolar. O processo avaliativo bem aplicado contribuirá para o êxito na educação.

Como contribuição OLIVEIRA (2012), e os outros autores dizem das possibilidades e sugerem a necessidade de readaptar as práticas pedagógicas, buscando perceber e auxiliar a superação da dificuldade individual de cada aluno, visando se adequar aos princípios da Educação Inclusiva ampliando essa perspectiva para todas as fases da educação escolar, ou seja, do Ensino

Fundamental ao Superior visando um melhor desempenho dos escolares e a formação profissional dos futuros docentes.

Sendo assim, são necessárias ações intra-escolares e extra-escolares, contatos que favoreçam um melhor desempenho no rendimento escolar, dentre elas a construção da escola em prédio próprio, espaço esse adequado para a identificação e o desenvolvimento dos alunos, a reformulação do PPP, planejamento estratégico e monitorado, uma gestão participativa e democrática, formação e capacitação dos profissionais da escola, participação mais efetiva dos pais, acompanhando a vida escolar de seu filho e nos órgãos colegiados, verificando e contribuindo com projetos e ações que efetivem um ensino de qualidade. E de acordo com Sousa(2013),

Evidentemente, os contatos dependerão em larga medida do clima sociopolítico e cultural do sistema ao qual a escola pertence. A eficácia nessa zona dependerá da capacidade da equipe de professores em estabelecer relações estreitas com os pais e implicá-los na organização da vida escolar. Dependerá igualmente de sua capacidade para encontrar o tom e a abordagem que consigam convencer tanto os pais quanto as autoridades de que os objetivos e as prioridades definidos não se chocam com as diretrizes prescritas nos currículos nacionais/regionais. Além disso, a eficácia dependerá ainda, em grande parte, da capacidade da escola em utilizar da melhor forma os recursos internos e externos disponíveis para ajudá-la em sua tarefa.

## Referências bibliográficas

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Os ciclos de formação como alternativa para a inclusão escolar**. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2009, vol.14, no.40, p.66-82. ISSN 1413-2478 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciserial&pid=0102>. Acesso em 04/07/2014

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; MOLINA, Renata Cristina Moreno. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF** (Impr.) vol.11 no.1 Itatiba jun.2006 <http://dx.doi.org/10.1590/S141382712006000100007> <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciserial&pid=0102>. Acesso em 04/07/2014

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Futura, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, p. 38 Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

GIUSTA, Agneta da Silva, Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educ. rev.** Vol.29 nº.1 Belo Horizonte Mar.2013 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982013000100003>; <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciserial&pid=0102>. Acesso em 06/2014.

HELLER, A. **O Quotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HILGARD, Ernest Robiequet. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo, EDU, 1973.  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Disponível no site [portal.inep.gov.br/web/portal-ideb](http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb) Acesso em 20/07/2014

**Instrução Normativa** Nº07/10-SEED - Acesso dia 11/07/2014 – Disponível no site <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao072010.pdf>

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**, p. 43 e 44. 4 ed. São Paulo, Revista e Ampliada. Atlas,1992.

LDBEN – **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** 9394/96  
MAIA, Rosane Tolentino, **A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior**, 2007.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. O conselho de classe e a construção do fracasso escolar **Educ. Pesqui.** v.31 n.2 São Paulo maio/ago. 2005 Disponível em versão impressa ISSN 1517-9702 <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200005> **Acesso em: 04/07/2014**

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; SANTOS, Sabrina Antunes dos; ASPILICUETA, Patrícia; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**. vol. 18, nº.1. São Paulo: Marília. jan/mar. 2012. Acesso em 04/07/2014.

PATTO, Maria H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**, p. 67-72, São Paulo: T.A. Queiroz, 1999.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, p. 77, 1976.

PIMENTA(1), **Selma Garrido. Questões sobre a organização do trabalho na escola**. p. 78 a 83. 1993.

PPP- **Projeto Político Pedagógico** da escola municipal, ano 2010

**Prova Brasil na escola** – cenpec Fundação Tide Setubal

SOUSA, Sandra M. Zákia. **A avaliação institucional**: elementos para a discussão, p. 1,2. 2013.

SOUSA, Sandra M. Zákia. **Avaliação da Aprendizagem**: Teoria, Legislação e Prática no Cotidiano de Escolas de 1º grau, p. 106. 2013.



THURLER, Monica Gother. **A eficácia das escolas não se mede**: ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Lo Sviluppo psichico Del bambino**. Roma: Riuniti, p.160, 1973.

ZAZZO, R. **Psicologia e Marxismo**. Lisboa: Vega, 1978.